

O PROJETO EFFECTIVE EARLY LEARNING: avaliando e aperfeiçoando a qualidade de aprendizagem nas instituições de educação infantil

CHRISTINE PASCAL
TONY BERTRAM¹

Resumo

O Projeto Effective Early Learning (EEL) é uma iniciativa internacional de pesquisa e desenvolvimento de programas, já bem estabelecida, cujo objetivo é avaliar e melhorar a qualidade da educação infantil numa grande variedade de instituições, no Reino Unido, Holanda e Portugal. Este artigo descreve como o Programa de Avaliação e Melhoria da Qualidade EEL funciona através de um processo de quatro etapas de avaliação, planejamento da ação, melhoria e reflexão. São identificados os fatores que asseguram sua implementação eficiente e é destacada a importância da capacitação, dos conselheiros externos e do apoio contínuo às instituições envolvidos no processo. Também são apontados os benefícios do programa, tanto para os responsáveis pela elaboração de políticas como para os professores. O artigo segue descrevendo os resultados de uma pesquisa sobre a qualidade da interação adulto-crianças, que foi conduzida no Reino Unido como parte do projeto, nas diversas instituições participantes. Há evidências de que existe uma variabilidade na qualidade das interações dos adultos, não só entre os setores privado, público e terceiro setor, mas também dentro de cada setor, sendo que as instituições do setor público revelaram padrões mais altos de qualidade. Entretanto, a pesquisa sugere que os educadores diretamente envolvidos na busca da melhoria da qualidade podem lidar eficientemente com esta variabilidade, à medida que se tornam capazes de gerar uma prática investigativa, ao invés de uma prática intuitiva. Finalmente, o artigo fornece algumas reflexões sobre as lições aprendidas, para aqueles que se preocupam com a melhoria da qualidade dos serviços de educação infantil no

¹ Professores e Diretores do Centro para Pesquisa da Infância, University College Worcester, St Thomas Centre, Bell Barn Road, Attwood Green, Birmingham, B15 2AF, UK.
E-mail: c.pascal@worc.ac.uk

Reino Unido e em outros locais e evidencia a eficiência, para a melhoria e manutenção da qualidade, da avaliação realizada pelos próprios educadores.

Abstract

The Effective Early Learning (EEL) Project is a well established, international research and development initiative that aims to evaluate and improve the quality of early learning in a wide range of education and care settings throughout the UK, The Netherlands and Portugal. This paper describes how the EEL Quality Evaluation and Improvement Programme works through a four-stage process of evaluation, action planning, improvement and reflection. The factors which ensure its effective implementation are identified and the importance of training, external advisers and ongoing support for settings going through the process are highlighted. The benefits of the programme to both policy makers and practitioners are also indicated. The paper goes on to describe the results of the research on the quality of adult interactions within a range of early childhood settings in the UK, conducted as part of the Project. This evidence reveals that there is variability in the quality of adult interactions within and between the private, voluntary and state sectors in the UK, and that better quality provision is found in the state sectors. However, the research suggests that this variability can be effectively addressed through ‘insider led’ approaches to quality improvement as practitioners become able to deliver evidence-based practice rather than intuitively-led practice. Finally, the paper provides some reflections on the lessons learned for those concerned with enhancing the quality of early childhood services both in the UK and elsewhere, and promotes the effectiveness of practitioner led quality assessment, improvement and assurance.

Palavras-chave

Melhoria de qualidade; Avaliação da qualidade; Interações adulto-crianças; Aprendizagem infantil; Professor-pesquisador.

Key words

Quality improvement; Quality evaluation; Adult interactions; Early learning; Practitioner research.

O que é o Projeto Effective Early Learning?

O projeto Effective Early Learning (EEL) é uma iniciativa internacional de pesquisa e desenvolvimento de programas, cujo objetivo é avaliar e melhorar a qualidade de educação infantil numa variedade de instituições no Reino Unido, Holanda e Portugal (PASCAL e BERTRAM, 2004; PASCAL et al, 1998; PASCAL e BERTRAM, 1997). Atualmente, o projeto está em seu décimo primeiro ano de operação e foi endossado pelo governo do Reino Unido como

um programa de manutenção de qualidade nacionalmente reconhecido. O Projeto surgiu do reconhecimento cada vez maior de que os primeiros anos na vida da criança são os mais críticos em termos de aprendizagem e influenciaram, em longo prazo, o desempenho acadêmico e o progresso delas. (SYLVA e WILTSHIRE 1993; BALL 1994; SCHWEINHART e WEIKART, 1997). O projeto também veio responder à demanda gerada pela crescente tomada de consciência de que muitas instituições de educação infantil não estavam proporcionando as experiências de qualidade que as pesquisas demonstravam ser fundamentais para o sucesso a longo prazo (Audit Commission 1996, OFSTED, 1998). Percebeu-se que experiências de educação infantil inadequadas eram, para muitos grupos de crianças no Reino Unido, um dos principais aspectos que contribuía para o baixo desempenho, tanto no sistema escolar como fora dele (BALL, 1994). Portanto, o Projeto visou elaborar uma estratégia eficiente e economicamente viável para enriquecer a qualidade das experiências vividas na educação infantil nos setores privado, filantrópico e público.

O projeto de pesquisa do Projeto *Effective Early Learning* foi iniciado em maio de 1993 e surgiu de uma necessidade urgente de que fossem desenvolvidos procedimentos para facilitar a avaliação e a melhoria da qualidade, nas diversas instituições que atendem a crianças menores de cinco anos no Reino Unido. O projeto também veio responder à falta de dados empíricos substanciais sobre qualidade e eficiência da educação infantil oferecida nestas instituições. Nas etapas iniciais, a pesquisa focou especificamente as crianças entre 3 e 4 anos, já que estas crianças se encontram, atualmente, numa diversidade maior de tipos de provisão do que qualquer outra faixa etária, mas as pesquisas têm mostrado que seus métodos e princípios também podem ser aplicados ao atendimento das outras faixas etárias. O Projeto está sendo realizado em todo o Reino Unido, por uma equipe de professores pesquisadores, coordenada pela Professora Christine Pascal e pelo Dr Tony Bertram do Centre for Research in Early Childhood na University College Worcester no Reino Unido.

Os principais objetivos do Projeto são os seguintes:

1. Desenvolver uma estratégia economicamente viável para a avaliação e melhoria da qualidade e eficiência da educação infantil oferecida às crianças nas diversas instituições da Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte.
2. Avaliar e comparar rigorosa e sistematicamente a qualidade de educação infantil oferecidas nas diversas instituições que caracterizam o serviço no Reino Unido.

O foco do projeto é o desenvolvimento e a aplicação de um conjunto de procedimentos inovadores, administráveis e economicamente viáveis de "Avaliação e Melhoria da Qualidade", que possam ser usados para capacitação, desenvolvimento institucional, monitoramento, revisão e manutenção da qualidade em todas os ambientes de educação infantil. A elaboração de ferramentas quantitativas e qualitativas para a avaliação e comparação da qualidade dos serviços nos diferentes ambientes também é um aspecto essencial do Projeto. Em suma, o projeto desenvolveu, experimentou exaustivamente e disseminou um sistema administrável de melhoria de qualidade com validação

externa, por meio de um modelo de pesquisa liderado pelos educadores diretamente envolvidos nos seus próprios ambientes de educação infantil.

Quem está envolvido no Projeto EEL?

O Projeto está fundamentado em dois aspectos interligados e complementares: pesquisa e desenvolvimento. Uma das principais motivações do trabalho do Projeto é desenvolver e melhorar a qualidade e eficiência da aprendizagem de crianças pequenas. Isto funciona mediante a implementação de um processo de auto-avaliação com validação externa, que conduz diretamente ao planejamento das ações e melhoria da qualidade. Este processo de avaliação produziu uma abundância de dados qualitativos e quantitativos detalhados sobre os ambientes de educação infantil em todo o Reino Unido. Foram levantados dados sobre aspectos como capacitação, índices professor/aluno, currículo, instalações, estilos de ensino, interações, programas diários, procedimentos de planejamento e avaliação, políticas de inclusão, parceria família- escola e procedimentos de controle de qualidade. Isto permite uma avaliação comparativa de vários tipos de serviços e também dá validade a um conjunto de ferramentas e métodos de pesquisa para o monitoramento e revisão da qualidade dos serviços oferecidos às crianças pequenas. Prevê-se que a análise dos dados será publicada até ao final deste ano.

Os laços entre o processo e a prática de pesquisa estão bem claros neste projeto. O Projeto está fundamentado na prática; a pesquisa recebe informações dos e fornece informações aos professores. Os papéis de pesquisador e professor se tornam entrelaçados no processo. Todos os membros da equipe de pesquisa são professores capacitados e estão habilitados a assumir tal papel nos ambientes em que trabalham. Isto lhes confere credibilidade dentro dos ambientes e ajuda a acabar com boa parte do distanciamento e do mito que às vezes rodeiam a “pesquisa”. Os professores também se tornaram pesquisadores participantes nos seus próprios ambientes. Isto garante que o conhecimento gerado pelo Projeto tenha aplicação direta e poderosa na realidade destes ambientes de educação infantil. O Projeto oferece uma estratégia nítida e direcionada para transformação e melhoria, que se desenvolve a partir da variedade existente de serviços para atendimento às crianças e procura ampliar as habilidades e o conhecimento de todos aqueles que trabalham com elas, juntando educação e cuidado.

Fase 1, de 1993 a 1994, uma fase de “Elaboração” na qual os membros da equipe EEL trabalhavam intensivamente durante um período de doze meses, em 13 diferentes instituições de educação infantil, com 52 profissionais e 390 crianças

e suas famílias. O objetivo era trabalhar em parceria com os pais das crianças para criar um sistema administrável de avaliação e melhoria da qualidade.

Fase 2, de 1994 a 1995, uma fase de “Consolidação e Levantamento de Dados”, na qual os procedimentos do EEL foram testados e os dados foram levantados em mais de 200 diferentes instituições de educação infantil, em 9 distritos, por mais de 800 profissionais envolvendo mais de 6.000 crianças e suas famílias. O objetivo era capacitar profissionais, em cada uma das instituições participantes, para trabalharem como orientadores externos, os quais fornecerão o apoio durante o processo EEL de “Avaliação e Melhoria da Qualidade”. Os educadores capacitados também coletaram dados que foram validados por conselheiros externos, para uso na pesquisa em âmbito nacional.

Fase 3, de 1995 a 1996, uma fase de “Disseminação e Levantamento de Dados”, em que os procedimentos de EEL foram disseminados para mais de 500 diferentes ambientes de educação infantil de 22 distritos, por 2.300 profissionais envolvendo mais de 15.000 crianças e suas famílias. O objetivo era continuar um programa nacional de capacitação para profissionais dos ambientes participantes, para trabalhar com um grupo em desenvolvimento de orientadores externos, capacitados para implementar o processo EEL de “Avaliação e Melhoria da Qualidade” no Reino Unido. Os dados também foram reunidos por este grupo maior, para evidenciar a estratégia de pesquisa do Projeto.

Fase 4, a partir de 1996, foi implementada uma fase contínua de “Disseminação e Análise de Dados”, na qual os procedimentos de EEL de “Avaliação e Melhoria da Qualidade” foram amplamente disseminados por todo o Reino Unido e em outros países, através de um programa nacional de capacitação reconhecido. Em 2003, o projeto foi aprovado pelo governo do Reino Unido como sistema de Garantia de Qualidade com reconhecimento nacional, o que permite aos ambientes pré-escolares acesso a financiamento público.

Durante sua duração, o projeto EEL teve, e continua tendo, caráter de desenvolvimento e colaboração. Desde o início, trabalhamos em parceria com os profissionais e, durante os últimos cinco anos, esta parceria vem crescendo e se desenvolvendo, com cada um dos parceiros ampliando seu papel no processo. Especificamente, os profissionais assumiram, nas fases posteriores do Projeto, a responsabilidade pelo processo de avaliação e melhoria, beneficiando-se do apoio e validação de um orientador externo EEL em momentos críticos. Esta “boa fundamentação” confere aos procedimentos de EEL validade, credibilidade e força. A experiência tem demonstrado que o processo de “Avaliação e Melhoria da Qualidade” EEL é bastante acessível a todos os que trabalham com crianças pré-escolares. Aqueles com quem nós trabalhamos têm adotado procedimentos rigorosos e críticos com profissionalismo e dedicação e com um comprometimento sério para com a melhoria da qualidade de seu trabalho com este grupo de crianças.

Como funciona o projeto EEL?

○ Processo de Avaliação e Melhoria

A partir dos princípios de ação, a qualidade é avaliada através da estrutura do EEL, levando os participantes por um processo sistemático e rigoroso de “Avaliação e Melhoria” que envolve quatro etapas.

Etapa 1: Avaliação - na qual os pesquisadores e participantes trabalham juntos para documentar e avaliar a qualidade de aprendizagem pré-escolar no ambiente.

Etapa 2: Planejamento da ação - na qual os pesquisadores e participantes se reúnem para identificar prioridades para ação e gerar um plano de ação para a implementação.

Etapa 3: Melhoria - na qual é implementado o plano de ação pela melhoria da qualidade do serviço.

Etapa 4: Reflexão - na qual os participantes são encorajados a refletir sobre o processo de Avaliação e Desenvolvimento e rever o impacto do plano de ação, à luz da experiência.

Etapa de Avaliação

Na primeira fase da Avaliação, a equipe de profissionais da instituição trabalha com um orientador externo EEL, os pais e as crianças, para examinar a qualidade do serviço oferecido. A qualidade da prática em relação a 10 dimensões de qualidade é cuidadosamente documentada e avaliada, utilizando métodos de pesquisa nos quais os participantes do Projeto estão capacitados. Estes métodos incluem observações detalhadas das crianças e dos adultos, entrevistas com os pais, colegas e crianças, análise documental e vários questionários. Um dos aspectos principais e inovadores deste projeto é que ele permite uma avaliação detalhada, rigorosa, quantitativa e qualitativa sobre a qualidade do serviço educacional, em uma variedade de diferentes instituições pré-escolares. Este processo de avaliação de qualidade tem sido melhorado mediante a utilização de duas técnicas importantes de observação, que avaliam a eficácia do processo de aprendizagem e ensino. A saber:

1- *Child Involvement Scale*: ou Leuven Involvement Scale for Young Children LISYC (Laevers 1996), escala que avalia o nível de envolvimento (aprendizagem profunda) das crianças nas atividades oferecidas

2- *Adult Engagement Scale*: escala que mede as qualidades de ensino demonstradas pelo adulto.

O fundamento sócio-psicológico destas técnicas e sua metodologia são descritos por Laevers (1996) e Bertram (1996). Um breve resumo do conteúdo e sobre a

maneira como devemos utilizar a *Adult Engagement Scale* (Escala de Engajamento do Adulto) está esboçado a seguir.

A *Adult Engagement Scale* (PASCAL e BERTRAM, 2004; PASCAL et al, 1998; BERTRAM, 1996; LAEVERS, 1994) é um componente central do processo da avaliação da qualidade. Este instrumento baseia-se também em um método elaborado pelo projeto EXE (apresentado em outro artigo deste volume) de Laevers, denominado *Adult Style Observation Schedule* (ASOS), mas nós o adaptamos para uso no Projeto EEL. Esta ferramenta constitui-se em uma medida de avaliação da qualidade das interações entre o adulto e a criança. É um instrumento baseado na noção de que o estilo das interações entre o educador e a criança é fundamental para a eficácia na experiência de aprendizagem. O instrumento identifica três elementos-chave no estilo do professor que influenciam a qualidade de tais interações:

SENSIBILIDADE: É a sensibilidade do adulto em relação aos sentimentos e bem-estar emocional da criança, e envolve os elementos sinceridade, empatia, receptividade e afeição.

ESTIMULAÇÃO: Refere-se à maneira como o adulto interfere no processo de aprendizagem e ao conteúdo de tais intervenções.

AUTONOMIA: Refere-se ao nível de liberdade dado à criança pelo adulto para experimentar, raciocinar e escolher atividades e expressar idéias. Também inclui a maneira como o adulto lida com conflitos, regras e questões de comportamento.

Estes dois métodos quantitativos de pesquisa fornecem dados concretos sobre os efeitos da ação na qualidade da interação educativa (ensino) para cada ambiente, uma vez que as notas obtidas na etapa de Avaliação podem ser comparadas com as obtidas depois da etapa de Melhoria. É interessante observar que, embora estes dados sejam denominados “Quantitativos”, a escala é uma tentativa de mensuração dos aspectos “Qualitativos” do processo de ensino e aprendizagem.

Assegurar que a avaliação leve à ação

A auto-avaliação é um processo abrangente, dirigido pelo próprio professor, de examinar, documentar e avaliar a qualidade do serviço de um determinado ambiente. É utilizada pelo corpo docente, em um determinado ambiente, para sistematicamente recolher informações sobre todos os aspectos de seus serviços e produzir um portfólio de evidências. Os professores são treinados nos métodos de avaliação para que possam se tornar pesquisadores da própria prática. Estes métodos de avaliação são utilizados pelos professores para reunir evidências sobre o desempenho de uma determinada instituição, em relação a parâmetros de qualidade previamente consensuados. Esta base de evidências contribui para a construção de um relatório abrangente de avaliação, que pode ser usado para planejar melhorias e responder às necessidades de registro, inspeção e garantia

de qualidade. Também serve como base para professores individuais obterem qualificação profissional.

Como deve ser executada a auto-avaliação?

A auto-avaliação é liderada por um professor experiente e capacitado em uma instituição, o qual envolve todos os funcionários, os pais, as crianças e a comunidade no processo de avaliação. É executada segundo um código de ética bem-definido, que estipula que o processo de avaliação deve:

- Ser compartilhado, democrático e colaborativo;
- Ser voluntário e não obrigatório;
- Fornecer uma estrutura para avaliação que é rigorosa, mas ao mesmo tempo flexível e que não julga as pessoas;
- Assegurar que a avaliação e a melhoria sejam inseparáveis;
- Assegurar que os planos de ação sejam acompanhados e apoiados;
- Promover o desenvolvimento e a autonomia dos participantes, sem ameaçá-los ou julgá-los;
- Estimular a prática inclusiva e não-discriminatória.

Quem faz a auto-avaliação?

O processo de auto-avaliação EEL é elaborado com o objetivo de envolver todos os participantes de uma instituição de educação infantil. A auto-avaliação é dirigida por um membro experiente e capacitado da equipe técnica do Projeto (o *EEL Support Worker*) que orienta a equipe de profissionais de uma determinada instituição no processo de auto-avaliação. Todos os funcionários devem ser envolvidos no processo de levantamento de dados. Além disso, os pais, as crianças e os membros da comunidade local são encorajados a participar ativamente do processo e suas perspectivas são investigadas e incluídas nos dados de avaliação. Os administradores das instituições têm um papel fundamental para garantir que o processo de auto-avaliação e melhoria receba apoio adequado, recursos e uma identidade na instituição. Todas as instituições são apoiadas por um Orientador Externo EEL (*EEL External Advisor*), cujo papel é dar orientações e capacitação adicional, convocar reuniões de apoio em nível local e, se necessário, participar no processo de levantamento de dados.

Que recursos são necessários para o processo de auto-avaliação?

O processo de auto-avaliação precisa de recursos adequados para ser concluído com êxito. Tais recursos incluem:

- Manual e materiais do EEL;
- Apoio da administração;
- Capacitação dos funcionários;
- Tempo dos funcionários;
- Fundos (ou outros recursos) para implementação dos planos de ação pactuados;
- Dedicção e compromisso.

Estes recursos devem ser criados dentro do plano de desenvolvimento da instituição. Porém, o processo de auto-avaliação foi elaborado para adequar-se, da melhor forma, aos procedimentos de monitoramento e revisão já existentes em uma instituição e, portanto, não devem requerer recursos adicionais significativos.

Quanto tempo levará o processo de auto-avaliação?

O processo de auto-avaliação foi elaborado para ser auto-dirigido, com cada instituição definindo seu próprio cronograma de ação. O tempo necessário para completar o processo de auto-avaliação dependerá do tamanho da instituição, dos dados já existentes e dos recursos que a instituição pode alocar para o processo. Uma abordagem de equipe para a coleta de dados deve assegurar resultados mais rápidos. A experiência tem mostrado que uma instituição de tamanho médio é capaz de concluir todo o processo de avaliação, inclusive o Relatório de Avaliação, em cerca de 6 meses. Para o desenvolvimento do programa, todas as instituições recebem um documento denominado Cronograma de Ação, o que encoraja a organização do tempo. A instituição é responsável por definir este cronograma de ação, que é uma parte importante do treinamento para a implantação do EEL.

Que tipos de dados são levantados?

O Programa de EEL se baseia em dados de pesquisa e requer que os ambientes reúnam um portfólio sobre seus serviços. Os tipos de dados reunidos incluem:

- Documentos escritos, por exemplo, declaração das políticas, brochuras, atas de reuniões, relatórios de inspeções, registros.
- Observações de crianças e adultos;
- Discussões com funcionários, administradores, pais e crianças;
- Informações sobre regulamentos;
- Informações sobre o ambiente físico;
- Informações biográficas dos funcionários;
- Fotografias.

A maneira como estas evidências devem ser reunidas está detalhada no manual do EEL.

Quem auxilia?

O processo de auto-avaliação e melhoria do EEL conta com uma sólida rede de apoio, que compreende:

- Pelo menos duas visitas ao local por um Orientador Externo do EEL;
- Reuniões regulares para cada área das instituições participantes, dirigidas por um Consultor EEL externo;
- Suporte telefônico central do EEL;
- Orientador local/assistente de apoio de desenvolvimento;
- Conferências anuais do EEL.

Como o processo se inicia?

O processo de avaliação e melhoria do EEL é iniciado com um programa intensivo com duração equivalente a três dias, do qual participam o Assistente de Apoio EEL designado pela instituição e também, em parte, o administrador da instituição. Após a capacitação, o administrador e o Assistente de apoio do EEL devem repassar informações a todos os funcionários, pais e crianças sobre o processo de avaliação e melhoria do EEL e seu cronograma. Em seguida, o Assistente de apoio do EEL e o administrador utilizam o material de

capacitação para realizar uma série de sessões de capacitação dos funcionários em suas próprias instituições, para implementar o programa e treinar equipes de funcionários sobre o processo e métodos de auto-avaliação. Este período de capacitação é fundamental para o sucesso do Programa de EEL e aumenta o rigor e a confiabilidade dos dados da avaliação. Quando a capacitação é concluída, as equipes de funcionários começam a primeira etapa do processo de avaliação.

Como é garantida a confiabilidade dos dados da auto-avaliação?

É essencial que as evidências fornecidas pelo processo de auto-avaliação sejam precisas, verdadeiras e confiáveis, para garantir que sejam úteis como indicadores da evolução da qualidade no ambiente e aceitas como válidas para fins de registro, inspeção e garantia de qualidade. A confiabilidade das evidências é fortalecida por:

- Capacitação cuidadosa;
- Conformidade com as instruções do manual do EEL;
- Monitoramento do processo de avaliação pelos administradores e pelo Consultor Externo do EEL;
- Uso de vários tipos de dados;
- Ajuda do Consultor Externo do EEL;
- Verificação dos dados através de procedimentos de credenciamento.

Quais são as questões administrativas para a auto-avaliação bem sucedida?

O processo de avaliação e melhoria do EEL necessita gerenciamento e organização cuidadosos. Para tanto, os gestores devem garantir:

- Planejamento antecipado e inclusão do Programa EEL no planejamento do desenvolvimento integral da instituição;
- Escolha cuidadosa do Assistente do EEL;
- Tempo adequado para capacitação dos funcionários;
- Tempo adequado para levantamento dos dados pelos funcionários;

CONTRAPONTOS

- Tempo adequado para elaboração do Relatório de Avaliação;
- Visibilidade e credibilidade ao processo de auto-avaliação;
- Recompensas que estimulem a participação dos funcionários, pais e crianças;
- Apoio e encorajamento ao invés de pressão;
- Monitoramento contínuo do processo de EEL, usando o *checklist* do EEL para a ação e documentação;
- Identificação de barreiras e de apoios e uma ação correspondente para assegurar o sucesso do projeto;
- Apoio ao processo de mudança e reconhecimento do *stress* que este processo pode trazer;
- Encorajamento para focalizar metas realistas e produtivas;
- Recursos adequados para facilitar o processo de planejamento de ação e melhoria;
- Encorajamento e segurança para que funcionários e instituição busquem o credenciamento.

Quais são os benefícios da auto-avaliação?

O processo de auto-avaliação e melhoria do EEL traz vários benefícios às instituições, tais como:

- fornece uma base de dados economicamente viável que tem múltiplas finalidades econômicas;
- define os parâmetros para a atuação das instituições;
- ressalta os aspectos positivos e identifica os aspectos mais vulneráveis nas instituições;
- reconhece a autoria do processo de avaliação realizado pelos educadores das próprias instituições;
- leva ao desenvolvimento de um planejamento fundamentado nos dados coletados;
- melhora a qualidade do serviço e promove o reconhecimento e difusão de boas práticas;
- aponta para um desenvolvimento profundo a longo prazo;
- estimula o trabalho em equipe, o senso de unidade e a coerência nas práticas;
- aumenta a competência e a auto-confiança do gestor e dos professores;

- desenvolve um vocabulário compartilhado pelos profissionais de Educação infantil;
- Incentiva a realização de capacitações no próprio local de trabalho com vistas à qualificação;
- Melhora a relação custo-benefício.

Quais os resultados da pesquisa sobre o Engajamento do Adulto?

O processo de pesquisa EEL é contínuo e está investigando uma variedade de facetas da qualidade nas instituições de Educação Infantil. Nesta sessão deste artigo são relatados os resultados da pesquisa que se referem à qualidade das interações educativas do adulto nas instituições de educação infantil do Reino Unido e discute as implicações destes resultados para o desenvolvimento de serviços de qualidade.

Amostra da pesquisa

Para fins de pesquisa, as observações do Engajamento do Adulto foram realizadas em nove tipos diferentes de instituições de educação infantil e outras instituições educativas de 23 distritos em todo o Reino Unido. Estes ambientes incluem:

- Setor Privado

Private Day Nurseries (creche privada): 11

Workplace Nurseries (creche no local de trabalho): 23

- Terceiro Setor

PLA Pre-Schools (Playgroups) (tempo parcial): 42

- Setor Público

Primary School Reception Classes (Classes de 4 e 5 anos e escolas primárias): 91

Primary School Nursery Classes (Classes de 3 a 5 anos em escolas primárias): 77

Nursery Schools (Centros de Educação infantil): 33

Primary School Early Years Units (Unidade de Educação Infantil em escolas primárias): 13

Family Centres (Centros de apoio à família): 16

Special Schools (Escolas para Crianças com Necessidades Especiais): 17

Total: 323

Estas instituições haviam optado pela adoção do Projeto EEL e a sua equipe de profissionais havia sido capacitada para o uso de metodologias de avaliação EEL, incluindo a Escala de Engajamento do Adulto. Os educadores das instituições realizaram as observações em duas etapas: uma antes do processo de melhoria EEL (15.170 observações) e uma após (11.340). Estas observações foram validadas internamente pelos educadores envolvidos e depois, externamente, por um Orientador Externo do EEL. Além disso, uma amostra de instituições (aproximadamente 10%) foi visitada pelos pesquisadores do EEL para realizar uma verificação de validade dos dados relatados.

As instituições incluídas na amostra incluíram os setores privado, público e o terceiro setor. Deve-se observar que nossa análise dos dados das instituições participantes do EEL, levantados no mesmo período destas observações revela que as instituições públicas geralmente possuem nível mais alto de profissionais qualificados, incluindo professores graduados capacitados. O nível de recursos, instalações e equipamentos disponíveis, em geral, também é melhor no setor público, sendo bastante variável nos ambientes do terceiro setor. A proporção aluno-professor também é bastante variável entre os setores, com o setor privado e o terceiro setor revelando uma relação professor-aluno mais baixa do que o setor público, exceto em escolas especiais.

Resultados das avaliações do engajamento do adulto

Os dados de Engajamento do Adulto estão representados em quatro partes:

1. Médias dos Três Domínios de Engajamento
2. Níveis de Sensibilidade
3. Níveis de Estimulação
4. Níveis de Autonomia

Médias dos Três Domínios de Engajamento

Os dados das observações dos adultos registraram os níveis de Sensibilidade, Estimulação e Autonomia mostrados pelo professor em suas interações educativas com as crianças. Foi registrada uma pontuação de 1 a 5 para cada um dos três domínios em cada observação em todas as instituições. Quando comparamos os resultados dos três domínios, tomando todas as pontuações das instituições como um todo, podemos perceber um padrão hierárquico claro. As instituições, em todos os casos, mostraram consistentemente níveis elevados em relação à Sensibilidade e os menores níveis para Autonomia. Este padrão confirma o padrão hierárquico evolutivo das habilidades interativas do adulto identificadas por Bertram (1996) nas instituições de Educação Infantil no Reino Unido.

Domínio de Engajamento	Etapa 1	Etapa 2
Sensibilidade	4,37	4,51
Estimulação	3,54	3,79
Autonomia	2,78	3,12

Tabela 1: Médias de engajamento do adulto

Estes dados parecem sugerir que:

- Ter Sensibilidade ao lidar com as crianças, é uma pré-condição básica para que as interações educativas ocorram.
- A Estimulação ocorre desde que o nível de sensibilidade e responsividade entre adultos e crianças for estabelecido.
- A Autonomia é o aspecto mais desafiador das interações educativas eficientes, e pode ser vista como uma habilidade educativa de ordem superior.

Níveis de Sensibilidade

Tipo de Instituição	Etapa 1	Etapa 2
Private Day Nursery	4,33	4,60
Workplace Nursery	4,19	4,38
PLA Pre-School	4,03	4,37
Reception Class	4,39	4,42
Nursery Class	4,42	4,52
Nursery School	4,54	4,65
Early Years Unit	4,42	4,48
Family Centre	4,27	4,36
Special School	4,71	4,81

Tabela 2: Dados de Sensibilidade

Os dados mostrados na Tabela 2 revelam que o nível médio de Sensibilidade para os ambientes como um todo é 4,37 na primeira e 4,51 na segunda etapa. Estes revelam um alto nível de Sensibilidade nas interações educativas do adulto em todas as instituições. Mostram também que todas as instituições aumentaram seu nível de Sensibilidade após a implementação do processo de melhoria EEL.

Ao compararmos os níveis de Sensibilidade entre os diferentes tipos de instituições, podemos perceber que as Escolas Especiais demonstram os níveis mais altos

CONTRAPONTOS

(4,19/4,81), seguidas pelas *Nursery Schools* (4,54/4,65). Os níveis mais baixos de Sensibilidade são encontrados em *PLA Pre-Schools* (4,03/4,37), seguidas pelas *Workplace Nurseries* (4,19/4,38). Quando comparamos as pontuações médias de Sensibilidade de diferentes setores, percebemos que o Setor Público demonstra os níveis mais elevados (4,46/4,54) e o Terceiro Setor os níveis mais baixos (4,03/4,37).

Estes dados demonstram que:

- os professores demonstram, em todos os ambientes, níveis elevados de Sensibilidade em suas interações educativas com as crianças;
- os níveis de Sensibilidade são mais altos no Setor Público e mais baixos no Terceiro Setor;
- o processo de avaliação e melhoria do EEL aumentou o nível de Sensibilidade dos professores;
- os níveis de Sensibilidade são mais altos nas *Special Schools* e *Nursery Schools*, e menores em *PLA Pre-Schools*.

Níveis de Estimulação

Tipo de Ambiente	Etapa 1	Etapa 2
Private Day Nursery	3,46	3,91
Workplace Nursery	3,41	3,54
PLA Pre-School	3,27	3,70
Reception Class	3,61	3,72
Nursery Class	3,68	3,76
Nursery School	3,71	3,92
Early Years Unit	3,37	3,76
Family Centre	3,47	3,66
Special Schools	3,88	4,14

Tabela 3: Dados de Estimulação

Os dados mostrados na Tabela 2 revelam que o nível médio de Estimulação para os ambientes como um todo é 3,54 na primeira etapa e 3,79 na segunda etapa. Estes dados revelam, acima de tudo, um nível bastante bom de Estimulação mostrado nas interações educativas dos adultos na maioria das instituições participantes, embora os níveis variem consideravelmente entre os ambientes. Eles mostram ainda que todos os ambientes aumentaram seu nível de Estimulação após a implementação do processo de melhoria do EEL.

Ao compararmos os níveis de Estimulação entre os diferentes tipos de instituições, podemos perceber que as Escolas Especiais mostram os maiores níveis de Estimulação (3,88/4,14), seguidas pelas *Nursery Schools* (3,71/3,92). Os níveis mais baixos foram encontrados em *PLA Pre-Schools* durante a primeira etapa de observações (3,27), seguidas por *Workplace Nurseries* (3,41), mas na segunda etapa de observações *PLA Pre-Schools* (3,70) foram mais altos do que *Workplace Nurseries* (3,54) e *Family Centres* (3,66).

Ao compararmos as pontuações médias para Estimulação dos Diferentes Setores, percebemos que o Setor Público demonstra os maiores níveis (3,62/3,83) e o Terceiro Setor apresenta os menores níveis (3,27/3,70).

Estes dados demonstram que:

- os níveis de Estimulação variam nos diferentes tipos de instituições, com alguns deles revelando níveis bastante elevados e outros mostrando níveis consideravelmente baixos;
- o processo de avaliação e melhoria do EEL aumentou os níveis de Estimulação dos professores, e teve particular impacto nos ambientes do Terceiro Setor;
- os níveis de Estimulação mais altos estão no Setor Público e os mais baixos no Terceiro Setor;
- os níveis de Estimulação são mais elevados em *Special Schools* e *Nursery Schools*, e são mais baixos em *Workplace Nurseries*, *Family Centres* e *PLA Pre-Schools*.

Níveis de Autonomia

Tipo de Ambiente	Etapa 1	Etapa 2
Private Day Nursery	2,87	3,37
Workplace Nursery	2,64	2,94
PLA Pre-School	2,69	3,11
Reception Class	2,65	2,90
Nursery Class	2,90	3,22
Nursery School	2,96	3,21
Early Years Unit	2,51	3,20
Family Centre	2,71	3,11
Special Schools	3,05	3,08

Tabela 4: Dados de Autonomia

Os dados da Tabela 4 revelam que o nível médio de Autonomia nas instituições como um todo é de 2,78 na primeira etapa e 3,12 na segunda. Estes níveis

revelam um baixo nível de Autonomia mostrado nas interações educativas dos adultos em todas as instituições participantes instituições do estudo. Mostram ainda que todos os ambientes tiveram aumento no nível de Autonomia após a implementação do processo de melhoria EEL.

Quando comparamos os níveis de Autonomia entre diferentes tipos de instituições podemos perceber que na primeira etapa de observações as Escolas Especiais demonstram o nível mais alto (3,05), seguidas pelas *Nursery Schools* (2,96) e *Nursery Classes* (2,90). Os mais baixos níveis de Autonomia na primeira etapa foram encontrados em *Early Years Units* (2,51), seguidas pelas *Workplace Nurseries* (2,64) e *Reception Classes* (2,65). É interessante observar que, na segunda etapa de observações da Autonomia, os mais altos níveis foram encontrados em *Private Day Nurseries* (3,37), *Nursery Classes* (3,22) e *Nursery Schools* (3,21). Os níveis mais baixos continuam em *Reception Classes* (2,90) e *Workplace Nurseries* (2,94).

Ao compararmos as pontuações médias de Autonomia para os diferentes setores, percebemos que o Setor Público mostra os níveis mais altos (2,80) na primeira etapa, mas na Segunda etapa o Setor Privado obteve os níveis mais altos (3,16). Os níveis mais baixos em Autonomia foram encontrados no Terceiro Setor em ambas as etapas de observações (2,69/3,11), porém o Setor Público mostrou níveis quase que igualmente baixos na segunda etapa (3,12).

Estes dados demonstram que:

- os professores de todos os ambientes demonstram níveis relativamente baixos de Autonomia em suas interações educativas com as crianças;
- processo de avaliação e melhoria EEL aumentou os níveis de Autonomia dos professores;
- os níveis de Autonomia são consistentemente mais altos em *Nursery schools e Classes*, e mais baixos em *Reception Classes e Workplace Nurseries*;
- os níveis de Autonomia são consistentemente menores no Terceiro Setor que nos Setores Público e Privado.

○ que estes resultados nos dizem acerca da qualidade da prática?

Estes resultados fornecem uma esclarecedora visão da qualidade do “Engajamento do Adulto” nas instituições de educação infantil no Reino Unido. Eles indicam que a qualidade das interações educativas é variável dentro e entre os diferentes setores de serviços. Há alguns resultados importantes que se encontram resumidos abaixo:

- há um relacionamento hierárquico entre os três domínios de Sensibilidade, Estimulação e Autonomia nas interações educativas em todos os ambientes,

com a Sensibilidade sendo consistentemente mais alta e a Autonomia consistentemente mais baixa;

- os professores, em todos os ambientes, mostram alta Sensibilidade em suas interações educativas com as crianças;

- os níveis de Estimulação são geralmente maiores nos ambientes do Setor Público, onde há uma equipe mais capacitada, particularmente naquelas instituições em que é contratado um professor qualificado;

os níveis de Autonomia são baixos em todos os Setores e instituições, mas são particularmente baixos em *PLA Pre-Schools* e *Primary School Reception Classes*;

- no global, os ambientes do Terceiro Setor obtiveram pontuação consistentemente mais baixa em todos os domínios do “Engajamento do Adulto”, enquanto que o Setor Público obteve a pontuação mais alta em todos os domínios;

- a capacitação promoveu melhorias em todas as instituições e aquelas instituições com equipes menos qualificadas mostraram um progresso maior.

Os resultados acima apresentam um retrato interessante do padrão das interações educativas dos adultos no Reino Unido em instituições pré-escolares. O aspecto-chave da capacitação, particularmente da capacitação de professores, é alertar para a importância das crianças serem adequadamente estimuladas nestas interações. Os fatores que inibem a Autonomia nestas interações, especificamente nas *Primary School Reception Classes* e *PLA Pre-Schools* será explorado mais detalhadamente na análise dos dados institucionais do EEL. A avaliação da qualidade das interações educativas nos ambientes dos Setores Público, Privado e Terceiro Setor demonstra que em geral encontra-se uma melhor qualidade nos ambientes do Setor Público.

Considerações finais

O Projeto EEL teve um efeito formativo tanto na política como na prática da Educação Infantil no Reino Unido. Ele demonstrou que, com capacitação e apoio, os professores da educação infantil são capazes de avaliar e melhorar a qualidade da Educação Infantil em suas instituições. Mostrou também que a capacitação promovida pelo Projeto em métodos de pesquisa-ação proporciona aos professores um conjunto abrangente de competências que realçam suas habilidades tanto para se desenvolverem profissionalmente como para promoverem o desenvolvimento de outros profissionais com vistas a uma educação infantil de qualidade. Participando no Projeto, os professores se tornaram pesquisadores de sua própria prática e passaram a ser professores mais reflexivos, baseando sua prática em dados empíricos em vez de desenvolverem uma prática intuitiva. Os professores se tornaram mais competentes e auto-confiantes porque passaram a ter o domínio de sua própria prática. O Projeto mostra que abordagens de avaliação e melhoria da qualidade que são realizadas

“de baixo para cima pelas pessoas que pertencem à instituição” ao invés de abordagens que são realizadas “de cima para baixo por pessoas estranhas à instituição” são mais eficientes como meio de melhorar a qualidade dos serviços nos setores público, privado e terceiro setor. Isto foi extremamente importante para convencer os responsáveis pela elaboração das políticas no Reino Unido e no mundo de que se pode confiar aos professores da educação infantil a parceria principal na garantia de que serviços de alta qualidade estejam disponíveis para todas as crianças e suas famílias.

Referências

- Audit Commission. **Counting to Five**, Audit Commission: London, 1996.
- BALL, C. **Start Right: The Importance of Early Learning**, RSA: London, 1994.
- BERTRAM, A. D. **Effective Educators of Young Children: Developing a Methodology for Improvement**, Doctoral Thesis presented September 1996, Coventry University, 1996.
- LAEVERS, F. **The Leuven Involvement Scale for Young Children L/S-YC, Manual and Video Tape**, Experiential Education Series, n.1, Leuven, Centre for Experiential Education: Belgium, 1994.
- _____. (Ed.) **An Exploration of the Concept of Involvement as an Indicator for Quality in Early Childhood Education**, Scottish Consultative Council on the Curriculum: Dundee, 1996.
- Office For Standards in Education (OFSTED). **The quality of education in institutions inspected under the nursery education funding arrangements**, OFSTED: London, 1998.
- PASCAL, C.; BERTRAM, A. D. **Handbook for Evaluating and Improving Quality in Early Childhood Settings**, Lindholm Publications: Worcester, 2004.
- _____. (Eds) **Effective Early Learning: Case Studies in Improvement**, Hodder and Stoughton: London, 1997.
- PASCAL, C.; BERTRAM, A. D.; RAMSDEN, F.; GEORGESON, J.; SAUNDERS, M.; MOULD, C. **Evaluating and Developing Quality in Early Childhood Settings: A Professional Development Programme**, Amber Publications: Worcester, 1998.
- SCHWEINHART, L. J.; WEIKART, D. P. **Lasting Differences: The High/Scope Preschool Curriculum Comparison**, High/Scope Educational Research Foundation, High/Scope Press: USA, 1997.
- SYLVA, K.; WILTSHIRE, J. The impact of early learning on children's later development, **European Early Childhood Education Research Journal**, vol. 1, n.1, p. 17-41, 1993.